



جمعية وقت الحوار
للدعوة الإلكترونية

تصريح رقم 5031

Currículo de Estudos Islâmicos para Divulgadores do Islam

Nível 1



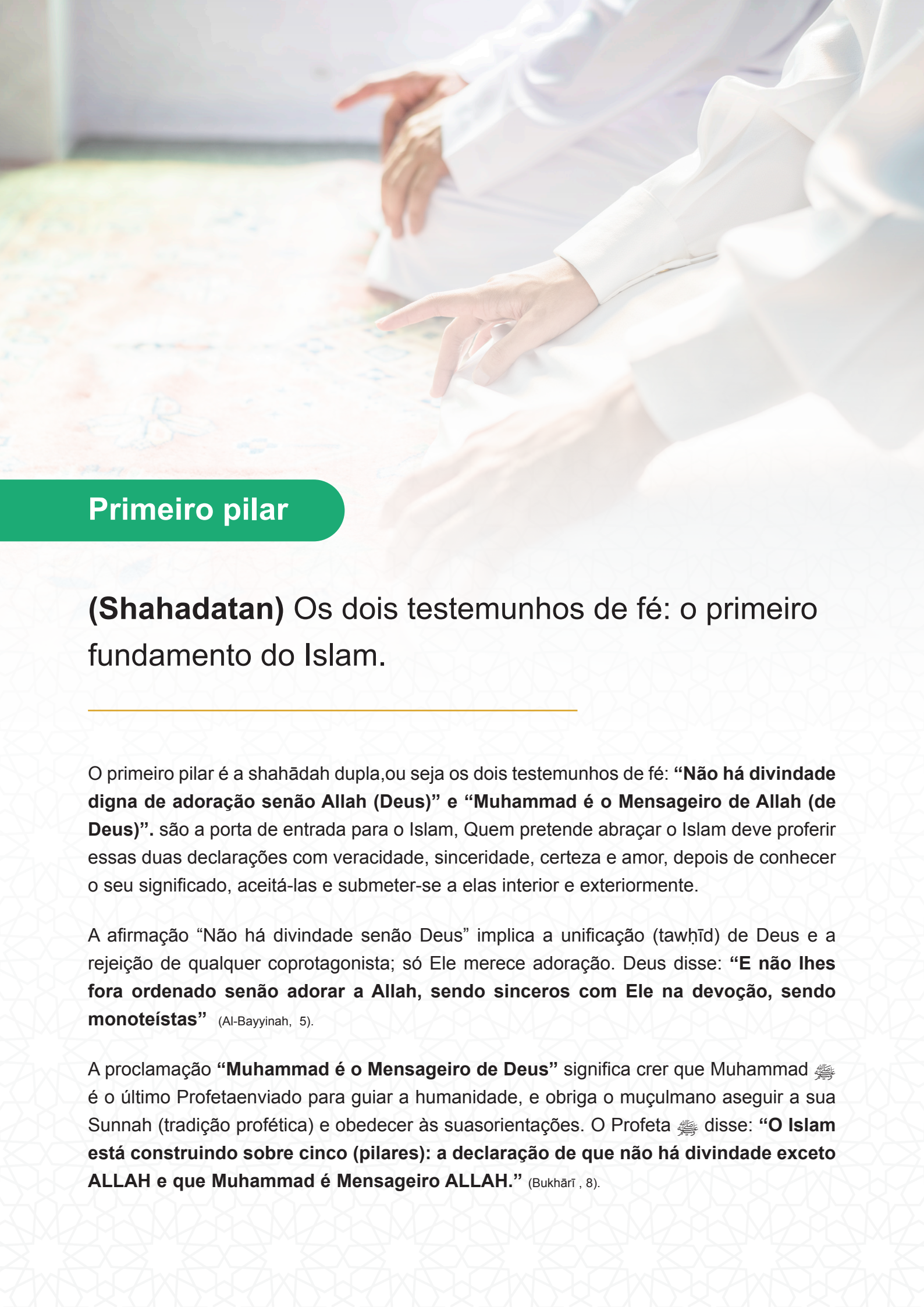
Artigo 1

Os Pilares do Islam

Introdução

O Islam é uma religião abrangente que organiza a vida da pessoa em todos os seus aspectos. Para instaurar essa ordem integrada, Deus, Exaltado seja, instituiu cinco pilares fundamentais sobre os quais o Islam se ergue. Esses pilares constituem a base da fé e da prática religiosa do muçulmano; representam os atos de adoração e deveres principais que todo crente deve cumprir como parte do seu compromisso com o Islam.

Neste estudo, analisamos detalhadamente os cinco pilares e esclarecemos o seu papel na construção de uma personalidade islâmica equilibrada.



Primeiro pilar

(Shahadatan) Os dois testemunhos de fé: o primeiro fundamento do Islam.

O primeiro pilar é a shahādah dupla, ou seja os dois testemunhos de fé: **“Não há divindade digna de adoração senão Allah (Deus)” e “Muhammad é o Mensageiro de Allah (de Deus)”**. são a porta de entrada para o Islam, Quem pretende abraçar o Islam deve proferir essas duas declarações com veracidade, sinceridade, certeza e amor, depois de conhecer o seu significado, aceitá-las e submeter-se a elas interior e exteriormente.

A afirmação “Não há divindade senão Deus” implica a unificação (tawḥīd) de Deus e a rejeição de qualquer coprotagonista; só Ele merece adoração. Deus disse: **“E não lhes fora ordenado senão adorar a Allah, sendo sinceros com Ele na devoção, sendo monoteístas”** (Al-Bayyinah, 5).

A proclamação **“Muhammad é o Mensageiro de Deus”** significa crer que Muhammad ﷺ é o último Profeta enviado para guiar a humanidade, e obriga o muçulmano a seguir a sua Sunnah (tradição profética) e obedecer às suas orientações. O Profeta ﷺ disse: **“O Islam está construindo sobre cinco (pilares): a declaração de que não há divindade exceto ALLAH e que Muhammad é Mensageiro ALLAH.”** (Bukhārī, 8).



Segundo pilar

Ṣalāh — A oração:

Ṣalāh — a ligação entre o servo e o seu Senhor

A oração obrigatória é o segundo pilar e o mais importante depois da shahādah. O Profeta ﷺ disse: **“A oração é o pilar da religião.”**, a oração representa o relacionamento direto entre o servo e seu Criador, pois, o muçulmano coloca-se humilde diante de Deus, cinco vezes por dia. O Altíssimo afirma: **“Por certo, a oração, para os crentes, é prescrição com tempos marcados”** (An-Nisā’ 4: 103).

Mais que um ritual, a oração proporciona serenidade espiritual, mantém a conexão contínua com Deus, a oração é um lembrete diário para o muçulmano direcionar seu coração e mente para Deus Todo-Poderoso, e mantém a conexão espiritual contínua entre o homem e seu Senhor, educa para a disciplina e organização do tempo e afasta do pecado: **“Por certo, a oração coíbe a obscenidade e o reprovável”** (Al-Ankabūt, 45).

Entre os seus objetivos está expiar faltas diárias; o Profeta ﷺ comparou-a a um rio em que o crente se banha cinco vezes ao dia, dizendo: **“O que vocês acham? Se houvesse um rio na porta de um de vós no qual ele se banhasse cinco vezes ao dia, vocês acham que isso deixaria alguma sujeira nele?”** Eles responderam: **“Não deixaria nenhuma sujeira nele.”** O Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: **“Esse é o exemplo das cinco orações diárias, através das quais Allah apaga os pecados.”**

(Bukhārī e Muslim).



Terceiro pilar

Zakāt — Caridade Obrigatória:

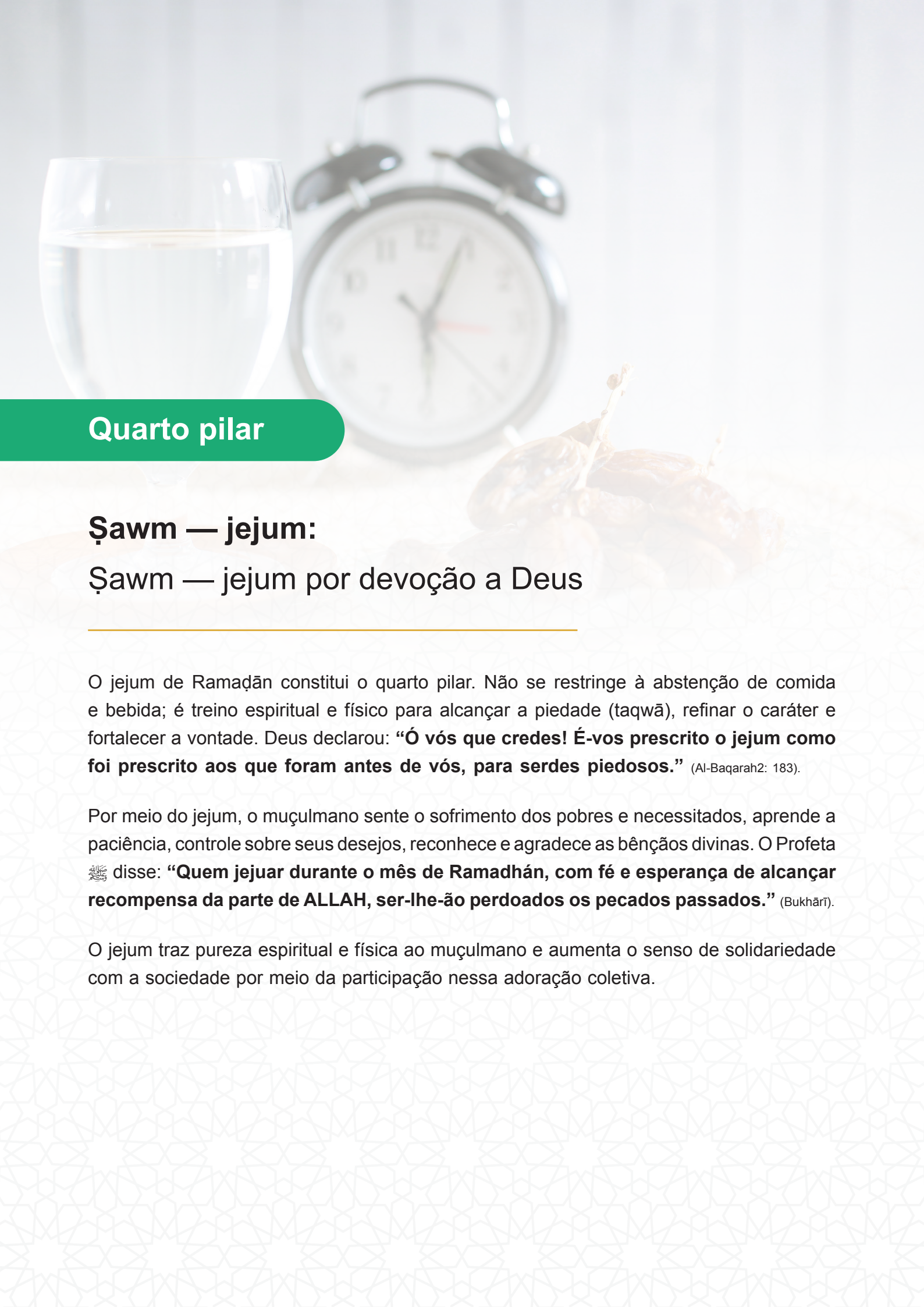
Zakāt — purificação da riqueza e da alma

A zakāt é o terceiro pilar do islam, uma obrigação financeira que exige ao muçulmano destinar uma quantia do seu património aos necessitados. Não é mero imposto: purifica o coração da avareza, cultiva a solidariedade social e reduz a distância entre ricos e pobres. Deus diz: **“Toma de suas riquezas uma Sadaqah, com que os purifiques e os dignifiques.”** (At-Tawbah 9: 103).

O Zakat alcança o equilíbrio social, ajudando a atender às necessidades dos pobres e diminuindo a distância entre ricos e pobres.

Por meio do Zakat, os muçulmanos sentem-se responsáveis pela sociedade, e seu dinheiro se torna um meio de bondade e bênção.

O Zakat não é uma doação opcional, é dever religioso para quem atingir o nisāb e decorridos doze meses lunares. O Profeta ﷺ afirmou: **“Quem paga o zakat de sua riqueza, livra-se do mal que há nela ”** (Narrado por Ibn Mājah e classificado como bom por al-Albani).

A glass of water, an alarm clock, and dates on a light background.

Quarto pilar

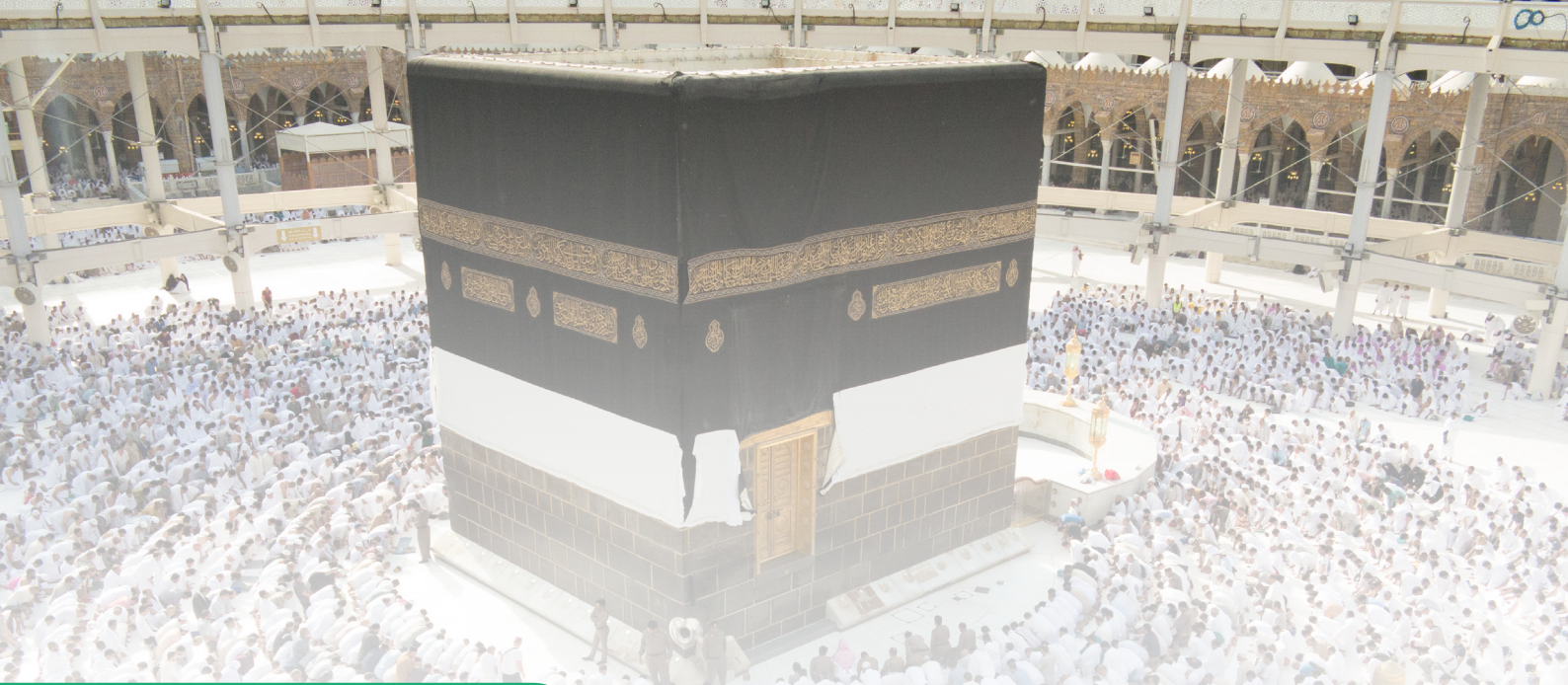
Şawm — jejum:

Şawm — jejum por devoção a Deus

O jejum de Ramaḍān constitui o quarto pilar. Não se restringe à abstenção de comida e bebida; é treino espiritual e físico para alcançar a piedade (taqwā), refinar o caráter e fortalecer a vontade. Deus declarou: **“Ó vós que credes! É-vos prescrito o jejum como foi prescrito aos que foram antes de vós, para serdes piedosos.”** (Al-Baqarah2: 183).

Por meio do jejum, o muçulmano sente o sofrimento dos pobres e necessitados, aprende a paciência, controle sobre seus desejos, reconhece e agradece as bênçãos divinas. O Profeta ﷺ disse: **“Quem jejuar durante o mês de Ramadhán, com fé e esperança de alcançar recompensa da parte de ALLAH, ser-lhe-ão perdoados os pecados passados.”** (Bukhārī).

O jejum traz pureza espiritual e física ao muçulmano e aumenta o senso de solidariedade com a sociedade por meio da participação nessa adoração coletiva.



Quinto pilar

Hajj — peregrinação a Meca:

O Hajj é a viagem até Meca e aos locais sagrados para a realização de rituais específicos, em tempos determinados.

O Hajj é o quinto pilar do Islam e é uma obrigação para todo muçulmano que seja mentalmente são, adulto e capaz de cumprir esse grande ato de adoração. Allah, o Altíssimo, diz: **"E noticia aos homens a peregrinação. Eles te virão a pé ou montados em todo magro camelo, vindo de cada desfiladeiro distante."** (Surata Al-Hajj, 22:27)

O Hajj é uma expressão do Tawhīd (monoteísmo puro), onde se dedica toda adoração exclusivamente a Allah. Ele educa o muçulmano a direcionar todos os seus atos de adoração somente a Deus. É uma jornada espiritual que reúne muçulmanos de todas as partes do mundo em um só lugar, para realizar rituais que simbolizam a unidade da Nação islâmica e sua humildade perante Allah.

Durante o Hajj, os muçulmanos vestem o ihram (duas peças de tecido branco sem costura), uma roupa simples que simboliza a igualdade entre todos: não há diferença entre rico e pobre, entre pessoas de status alto ou humilde.

O Hajj reconecta o muçulmano à sua natureza pura (fitrah), renova seu vínculo com o Criador, e é uma oportunidade de arrependimento e perdão dos pecados. O Profeta ﷺ disse: **"Aquele que realizar a peregrinação nesta Casa e abster-se da obscenidade e da depravação, voltará (da peregrinação) como o dia em que nasceu."** (Narrado por al-Bukhari).



Conclusão

Os **pilares do Islam** são a base sobre a qual a religião islâmica se sustenta. Eles organizam a vida do muçulmano, conectando-o com seu Criador e proporcionando equilíbrio tanto nesta vida quanto na outra.

Por meio da **dupla profissão de fé (shahādah)**, o muçulmano afirma sua crença na unicidade de Allah e na mensagem do Profeta Muhammad ﷺ. E por meio da **adoração (ṣalāh)**, do **zakat (caridade obrigatória)**, do **jejum (ṣawm)** e da **peregrinação (ḥajj)**, manifesta-se seu compromisso prático e espiritual com o Islam.

Esses pilares não são apenas atos individuais de adoração, mas sim um **sistema completo** que constrói uma sociedade forte e coesa, promovendo a justiça, solidariedade e apoio mútuo entre seus membros.

Artigo 2

Os seis pilares da fé islâmica (Arkān al-Īmān)

Introdução

A fé (Īmān) é o fundamento da religião islâmica; ela define a relação do ser humano com seu Senhor e com o mundo à sua volta. No Islã, a fé não é apenas uma convicção íntima: é um sistema completo que reúne crença firme, aceitação de coração e prática coerente. Significa crer, com certeza absoluta, em tudo o que Allah e Seu Mensageiro comunicaram, acolhendo-o com tranquilidade interior e submissão.

Para explicar o conceito de fé, o anjo Jibrīl (Gabriel) perguntou ao Profeta ﷺ: “então informa-me sobre o Imān (fé).” “O Mensageiro de ALLAH respondeu: “O Imān é creres em ALLAH, nos Seus Anjos, nas Suas escrituras, nos Seus Mensageiros, no Dia de Juízo Final e na predestinação das boas e das más coisas.” (ḥadīth relatado por Muslim).

Allah fixou, portanto, **seis pilares da fé**, tornando obrigatório a todo muçulmano crer neles, sentir-se tranquilo com eles, aceitá-los e submeter-se às suas implicações. Esses pilares formam a base da crença islâmica sobre a qual o muçulmano constrói sua relação com o Criador e com o universo.



Neste estudo, abordaremos cada um desses seis pilares em detalhe:

1. Fé em Allah, o Altíssimo

O primeiro pilar da fé é a crença em Allah, exaltado seja, e é o fundamento sobre o qual se baseia a crença islâmica. Crer em Allah significa acreditar firmemente que **Deus está vivo e existe**, e que Ele é o Criador, o Administrador, o Único e Absoluto, que **não tem nenhum parceiro**.

Allah, o Altíssimo, diz: “Dize: **“Ele é Allah, Único. Allah é O Solicitado.”** (Surata Al-Ikhlâs, versículos 1-2).

Crer em Allah exige do muçulmano que **O unifique (tawḥīd)** em Seus atos, em Seus atributos, em Seus nomes e nos atos dos servos. Isso inclui crer que **Allah é o Criador, o Sustentador, Aquele que dá a vida e a morte**, e que Ele é caracterizado pelos atributos de perfeição e majestade.

Essa fé se manifesta por meio da **direção da adoração e obediência exclusivamente a Allah**, sem associar a Ele nenhum parceiro.

Crer em Allah liberta o muçulmano da servidão a pessoas ou coisas materiais e tranquiliza o coração, sabendo que Allah é o Soberano e Dispositor de tudo. Esse pilar é a base para os demais: quem crê em Allah naturalmente crê nos Mensageiros que Ele escolheu, nas revelações que trouxeram — que mencionam os anjos, os Livros e o Dia do Juízo — e aceita que todo decreto, seja em aparência bom ou adverso, provém da sabedoria de Allah.



2. Fé nos anjos

O segundo pilar da fé é crer nos anjos. Os anjos são criaturas de luz, criadas por Allah para obedecê-Lo e executar Suas ordens. Allah diz: **“não desobedecem a Allah, a Sua ordem, e fazem o que lhes é ordenado.”** (Sūrat at-Tahrīm 66:6)

Os textos islâmicos descrevem os anjos como seres grandiosos, formados de luz, dotados de beleza; não são caracterizados como masculinos ou femininos, possuem asas, não se cansam nem se entediam de recordar e adorar Allah, e não necessitam de alimento ou bebida. Allah concedeu a alguns deles a capacidade de se manifestar em forma humana. Seu número é imenso — somente Allah o conhece — e variam em tamanho e grau de nobreza.

Quanto às suas funções, as evidências reveladas mencionaram as funções e tarefas atribuídas aos anjos. Entre eles, há os que foram criados **apenas para adorar a Allah**, outros que foram encarregados de **carregar o Trono divino**, e outros que têm a missão de **transmitir as mensagens**.

Há também os **guardiões do Paraíso**, os **guardiões do Inferno**, os que buscam **assembleias de lembrança (dhikr)** e **círculos de conhecimento**, assim como os responsáveis por **retirar as almas (anjos da morte)**, os encarregados **pelas montanhas**, entre outros.

Crer nos anjos faz com que o muçulmano esteja consciente de que existem criaturas **invisíveis aos nossos olhos**, mas que atuam sob a ordem de Allah, o Altíssimo. Essa crença o lembra constantemente da **grandeza de Allah** e de Seu poder absoluto de criar seres que **não podemos ver nem perceber com nossos sentidos limitados**.



3. Fé nos Livros Divinos: as Mensagens da Orientação

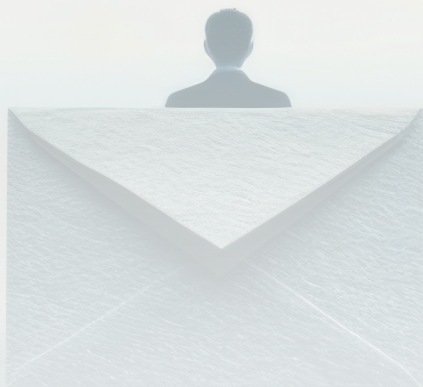
O terceiro pilar da fé é crer nos livros sagrados que Allah revelou para guiar a humanidade. Esses livros contêm as mensagens de Allah enviadas aos povos dos profetas, orientando as pessoas a adorarem Allah e seguirem Suas ordens. Allah diz:

“Com efeito, enviamos Nossos Mensageiros com as evidências, e por eles, fizemos descer o Livro e a balança para que os homens observem a equidade.” (Al-Hadid, 57:25)

Os livros sagrados em que o muçulmano crê incluem:

- A Torá (Taurat)
- O Evangelho (Injil)
- O Zabur (Os Salmos de Davi)
- O Alcorão (Qur'ân), que é o último e mais completo destes livros, a mensagem final e definitiva para toda a humanidade.

Crer nos livros sagrados reforça a compreensão do muçulmano sobre a história das revelações e mostra que Allah enviou, em cada época, o livro que correspondia às necessidades daquele tempo, sempre para guiar os seres humanos pelo caminho reto.



4. Fé nos Mensageiros (Profetas) os Guias da Humanidade

O quarto pilar da fé é crer nos profetas e mensageiros. Eles são os enviados de Allah, escolhidos para transmitir Suas mensagens às suas comunidades e conduzir as pessoas à adoração de Allah. O Islam é a religião de todos os profetas. Allah diz: **“Por certo, a religião, perante Allah, é o Islão.”** (Al-‘Imran, 3:19)

E diz: **“E, com efeito, enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para di zer: “Adorai a Allah e evitai At-Tāghut.”** (An-Nahl, 16:36)

Crer nos mensageiros significa acreditar que eles são humanos escolhidos por Allah, e são enviados de Allah, escolhidos por Ele para transmitir Suas mensagens aos seus povos e guiá-los à adoração de Allah, e que não têm poder para beneficiar ou prejudicar ninguém por si mesmos, e que são protegidos contra erros quando transmitem a mensagem divina.

Entre os mensageiros que é obrigatório crer estão:

- Noé (Nūḥ)
- Abraão (Ibrāhīm)
- Moisés (Mūsā)
- Jesus (‘Īsā)
- Muhammad, que a paz e bênçãos estejam sobre todos eles, e todos aqueles mencionados no Alcorão.



5. Fé no Dia do Juízo Final

Crer no Dia do Juízo é o **quinto pilar da fé**. Esse dia é também chamado de **Dia da Ressurreição**, quando Allah ressuscitará toda a humanidade e julgará cada pessoa por suas ações. Allah diz: “**Então, quem houver feito um peso de átomo de bem o verá, quem houver feito um peso de átomo de mal o verá.**” (Az-Zalzalah, 99:7–8)

Crer no Último Dia significa acreditar que **a vida neste mundo não é o fim**, mas sim uma etapa antes da vida eterna. Após a morte, todos serão trazidos de volta à vida para prestar contas a Allah. Quem tiver fé e obedecer a Allah, entrará no Paraíso e viverá nele para sempre. Quem rejeitar a fé, será punido no Inferno.

Esse pilar da fé incentiva o muçulmano a viver de forma **reta e responsável**, sabendo que tudo será recompensado ou punido. Ele fortalece o senso de responsabilidade, a busca por boas ações e o afastamento do mal.



6. Fé no Destino (Qadar)

em seus aspectos bons e maus

Crer no destino, em seus aspectos bons e maus, é o **sexto e último pilar da fé**. Destino (Qadar) significa que **Allah predestinou tudo o que ocorre no universo**, e que tudo acontece com Seu conhecimento e sabedoria. Allah diz: **“Por certo, Nós criamos cada coisa, na justa medida.”** (Al-Qamar, 54:49)

Crer no destino exige que o muçulmano **aceite e confie** nas decisões de Allah, seja em momentos de facilidade ou de provação. Essa crença fortalece o coração com serenidade e certeza de que tudo tem um propósito, mesmo que não o compreendamos no momento.

Contudo, crer no destino **não significa se resignar passivamente** ou deixar de agir. O muçulmano deve se esforçar, trabalhar e tomar decisões, sabendo que os resultados finais estão nas mãos de Allah. O Profeta ﷺ disse: **“Esforce-se pelo que é benéfico para você, e continua pedindo a ajuda de Allah e não te desespere..”** (Muslim)



Conclusão

Os Seis Pilares da Fé são a base sobre a qual a fé de um muçulmano é construída e eles direcionam sua vida para obedecer a Deus e se esforçar para alcançar Sua satisfação:

1. Crer em Allah,
2. em Seus anjos,
3. em Seus livros,
4. em Seus mensageiros,
5. no Dia do Juízo Final,
6. e no Destino, tanto o bem quanto o mal.

Essas crenças orientam a vida do muçulmano, conectando-o com o Criador, com os outros seres humanos e com o propósito maior da existência. Elas alimentam a alma com paz, confiança e esperança, e motivam o fiel a viver com ética, fé e esforço, buscando sempre a aprovação de Allah neste mundo e a recompensa eterna no outro.

Artigo 3

Os dois testemunhos (Ash-Shahadatan) e seus significados

Introdução

Os dois testemunhos (ash-shahādātān) constituem o primeiro pilar do Islã e são a porta de entrada fundamental para que uma pessoa ingresse na religião islâmica.

Elas reúnem duas grandes afirmações: o testemunho de que não há divindade digna de adoração senão Allah e o testemunho de que Muhammad é o Mensageiro de Allah. Essas palavras não são meros enunciados: implicam um compromisso pleno com seus significados e consequências.

Os dois testemunhos formam o núcleo da crença islâmica, pois expressam a unicidade de Allah e a fé na profecia de Muhammad — que a paz e as bênçãos estejam sobre ele. Neste estudo falaremos sobre o sentido das duas testemunhas e sua importância na vida do muçulmano.



SIGNIFICADO DA UNICIDADE (TAWHID):

Testemunho de que “não há divindade senão Allah”

O testemunho de “lā ilāha illā-llāh” é a primeira das duas afirmações e significa reconhecer a unicidade absoluta de Allah, afirmando que nenhum outro ser merece, com legitimidade, ser adorado. Essa frase resume a doutrina islâmica em duas palavras, mas carrega significados grandiosos.

Allah, o Altíssimo, diz: **“E vosso Deus é Deus Único. Não existe deus senão Ele, O Misericordioso, O Misericordioso.”** (Al-Baqarah, 2:163)

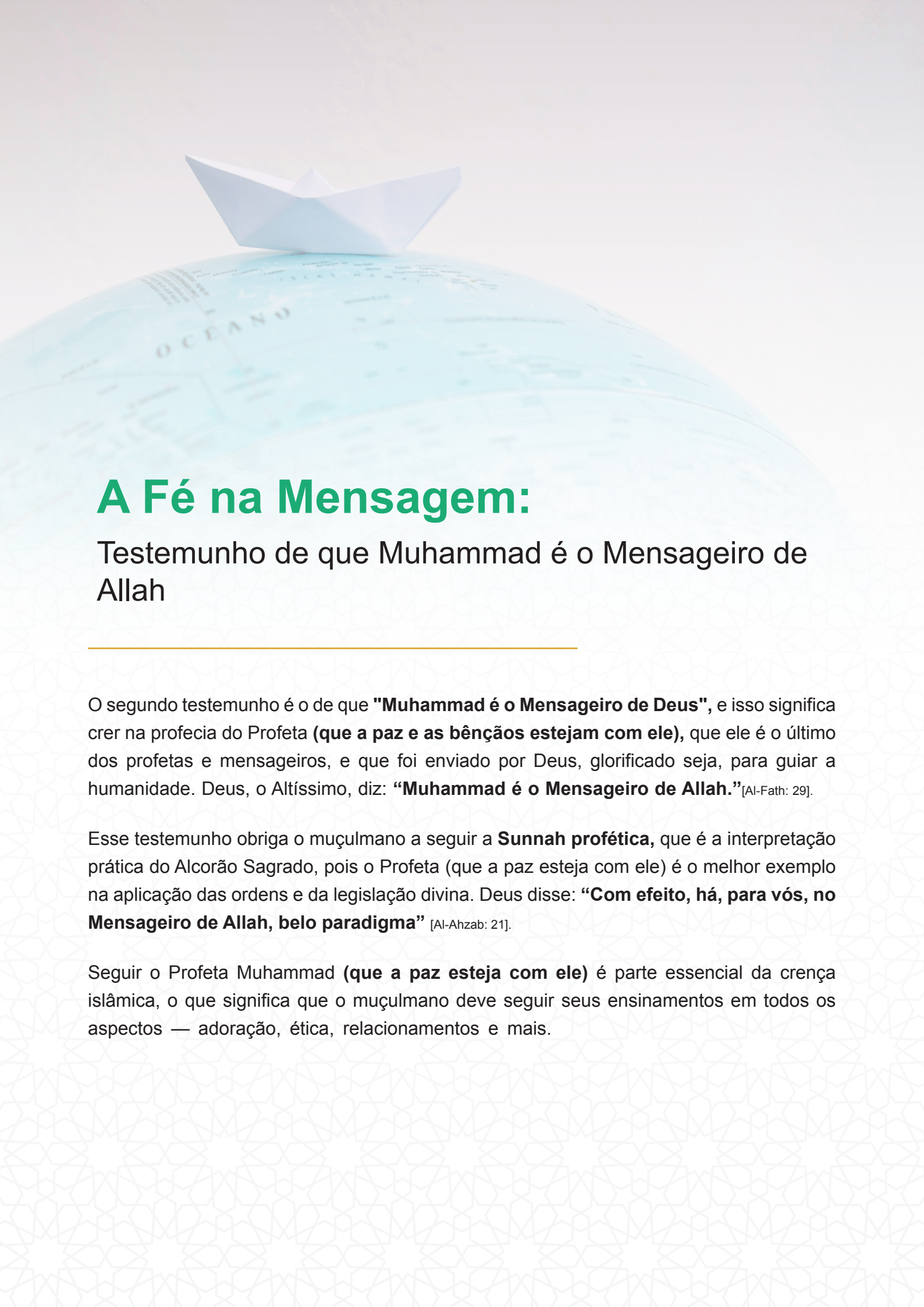
Proclamar “não há divindade senão Allah” significa que o muçulmano admite que não existe Criador nem Regente do universo além de Allah e que ninguém mais merece ser adorado.

Essa declaração exclui todas as formas de associação (shirk), seja a adoração de ídolos, de seres humanos ou de qualquer outra criatura. Allah diz: **“Dize: "Ele é Allah, Único; Allah é O Solicitado; "Não gerou e não foi gerado, "E não há ninguém igual a Ele.”**

(Al-Ikhlās, 112:1-4)

Ela também implica rejeitar a adoração dos desejos, o que exprime devoção exclusiva a Allah, negando qualquer associado — inclusive o próprio ego quando este conflita com as ordens divinas. Allah advertiu: **“E viste aquele que tomou por deus sua paixão, e Allah o descaminhou, com ciência, e lhe selou o ouvido e o coração e lhe fez névoa sobre a vista? E quem o guiará, depois de Allah? Então, não meditais?”** (Al-Jāthiyah, 45:23)

O testemunho da unicidade leva o muçulmano a voltar-se de todo o coração apenas para Allah em todos os aspectos da vida — seja na adoração, no trabalho ou na conduta moral.



A Fé na Mensagem:

Testemunho de que Muhammad é o Mensageiro de Allah

O segundo testemunho é o de que **"Muhammad é o Mensageiro de Deus"**, e isso significa crer na profecia do Profeta (**que a paz e as bênçãos estejam com ele**), que ele é o último dos profetas e mensageiros, e que foi enviado por Deus, glorificado seja, para guiar a humanidade. Deus, o Altíssimo, diz: **"Muhammad é o Mensageiro de Allah."** [Al-Fath: 29].

Esse testemunho obriga o muçulmano a seguir a **Sunnah profética**, que é a interpretação prática do Alcorão Sagrado, pois o Profeta (**que a paz esteja com ele**) é o melhor exemplo na aplicação das ordens e da legislação divina. Deus disse: **"Com efeito, há, para vós, no Mensageiro de Allah, belo paradigma"** [Al-Ahzab: 21].

Seguir o Profeta Muhammad (**que a paz esteja com ele**) é parte essencial da crença islâmica, o que significa que o muçulmano deve seguir seus ensinamentos em todos os aspectos — adoração, ética, relacionamentos e mais.



Os Dois Testemunhos:

Um Compromisso Prático e Espiritual

Os dois testemunhos não são apenas palavras que se pronunciam com a língua, mas sim um compromisso **prático e espiritual** que afeta toda a vida do muçulmano.

O testemunho de que **“não há divindade além de Allah”** significa que a pessoa deve adorar somente a Allah, submeter-se exclusivamente a Ele em todos os assuntos, depender Dele, e voltar-se a Ele em súplicas e esperanças. Isso também significa que o muçulmano deve evitar tudo o que contradiz o monoteísmo, como o politeísmo e as inovações na religião.

Já o testemunho de que **Muhammad é o Mensageiro de Deus** (que a paz esteja com ele) implica que o muçulmano deve obedecer aos ensinamentos do Profeta, tomar como exemplo sua conduta e seguir seu caminho.

O Profeta (que a paz esteja com ele) disse: **“Todo o meu Ummah entrará no Paraíso, excepto aqueles que se recusarem”**. (Os Sahábas presentes) perguntaram: **Ó Mensageiro de ALLAH! Quem se recusará?** (O Profeta) respondeu: **“Quem me obedecer entrará no Paraíso, e quem me desobedecer ter-se-á recusado.”** (Narrado por

Al-Bukhari).

Esse testemunho obriga o muçulmano a viver de acordo com a orientação e os valores trazidos pelo Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), e a evitar aquilo que ele proibiu.



O impacto dos dois testemunhos

na vida do muçulmano

Os dois testemunhos influenciam profundamente a vida do muçulmano, pois tornam-se o alicerce sobre o qual ele constrói todas as suas ações e palavras.

O monoteísmo (tawhîd) concede tranquilidade, porque o crente sabe que Allah dirige tudo e que não precisa de intermediários entre si e o Criador. Allah diz: **“Ora, é com a lembrança de Allah que os corações se tranqüilizam.”** (Ar-Ra’d, 13:28)

Essa confiança em Allah alivia a ansiedade e o medo do futuro, tornando o muçulmano mais capaz de enfrentar os desafios da vida.

Por outro lado, **crer na mensagem de Muhammad ﷺ** leva o muçulmano a seguir um caminho claro, guiado pelo Alcorão e pela Sunnah. Essa mensagem não se limita aos atos de adoração: abrange todos os aspectos da vida — ética, relações comerciais, convivência social. Quem testemunha que Muhammad é o Mensageiro de Allah compromete-se com as virtudes pregadas pelo Profeta, como a veracidade, a honestidade e o bem ao próximo.



Os dois testemunhos:

A chave do Paraíso

Os dois testemunhos são a chave para entrar no Paraíso e alcançar a salvação na Outra Vida. O Profeta ﷺ disse:

“Quem disser: ‘Não há divindade além de Allah’, entrará no Paraíso.” (Muslim)

Eles também protegem a pessoa de permanecer eternamente no Inferno, desde que seja sincera em sua fé e pratique o que esses testemunhos exigem em obras e conduta. O Profeta ﷺ afirmou: **“Quem morrer sabendo que não há divindade além de Allah entrará no Paraíso.”** (Muslim)

Portanto, os dois testemunhos não são meras palavras: são um pacto entre o servo e seu Senhor, que exige viver o monoteísmo e seguir a Sunnah do Profeta ﷺ.



Conclusão

Os dois testemunhos constituem o pilar fundamental do Islã e a porta de entrada para a religião.

O testemunho de que “**não há divindade além de Allah**” afirma a unicidade divina e rejeita todas as formas de idolatria. O testemunho de que “**Muhammad é o Mensageiro de Allah**” obriga o muçulmano a seguir a orientação do Profeta

ﷺ.

Não se tratam de expressões vazias: encerram significados grandiosos que exigem submissão total a Allah e adesão aos ensinamentos do Seu Mensageiro. Por meio dos dois testemunhos, o muçulmano alcança paz interior e felicidade neste mundo, esperando conquistar o Paraíso e a salvação na Outra Vida.

Artigo 4

O Islam é a religião de todos os profetas?

Introdução

Os **profetas** são mensageiros enviados por Allah à humanidade. Ele os escolheu para transmitir Sua mensagem e conduzir as pessoas ao **caminho reto**.

O que une todos os profetas — de **Adão até Muhammad**(que a paz esteja sobre todos eles) — é uma **mensagem única**, cujo fundamento é o **Tawhīd**: a crença em **um único Deus, sem associados**.

Todos os profetas vieram para chamar seus povos à **adoração exclusiva de Allah**, e para afastá-los da adoração de ídolos ou de qualquer outro ser além d'Ele.

O **Islam**, que significa **submissão obediente a Allah e devoção exclusiva a Ele**, foi a **religião de todos os profetas ao longo das eras** — mesmo que as leis e os rituais tenham variado conforme o tempo, o local, e o contexto.



O Islã:

Religião de todos os profetas

O Islã, em seu sentido mais amplo, **não é exclusivo do Profeta Muhammad ﷺ**. Ele representa a mensagem de monoteísmo que Allah transmitiu por meio de todos os Seus profetas. A palavra "Islã" significa submissão e entrega à vontade de Allah, e foi exatamente esse o caminho seguido por cada profeta.

Allah diz no Alcorão: **“Por certo, a religião, perante Allah, é o Islão.”** (Al-'Imrân, 3:19)

Esse versículo confirma que a única religião aceita por Allah é o Islã — a religião que exige crer em Deus, reconhecê-Lo como único e obedecer aos Seus mandamentos. Todos os profetas, portanto, foram "muçulmanos" no sentido verdadeiro do termo: submissos a Allah e pregadores da Sua unicidade, e rejeitam o politeísmo e a idolatria.



A Mensagem do Monoteísmo:

o núcleo da missão profética

A crença na unicidade de Allah (tawḥīd) é o pilar central de todas as mensagens proféticas. Todos os profetas foram enviados para chamar seus povos à adoração exclusiva de Allah e rejeitar toda forma de idolatria. Allah afirma: **“E não enviamos, antes de ti, Mensageiro algum, sem que lhe revelássemos que não existe deus senão Eu; então, adorai-Me.”**

(Al-Anbiyā', 21:25)

E também: **“E, com efeito, enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para dizer: “Adorai a Allah e evitai At-Tāghut.”** (An-Naḥl, 16:36)

Esses versículos deixam claro que a mensagem essencial de todos os mensageiros sempre foi a mesma: **“Lā ilāha illa Allah”** (Não há divindade além de Allah).

Por exemplo, o Profeta Noé (Nūḥ) disse ao seu povo: **“Ó meu povo! Adorai a Allah: não tendes outro deus que não seja Ele.”** (Al-A'rāf, 7:59)

Essa também foi a mensagem de Abraão, Moisés, Jesus e, por fim, de Muhammad — que a paz esteja sobre todos eles. Todos eles chamaram para uma mesma crença: o monoteísmo.



Abraão, Moisés e Jesus:

profetas do monoteísmo Abraão (ﷺ): o “pai dos profetas” e a mensagem da unicidade

Abraão (Ibrāhīm) — o “pai dos profetas” — foi escolhido por Allah para proclamar o tawhīd e combater a idolatria. Allah diz: **“Por certo, Abraão era prócer, devoto a Allah, monoteísta sincero, e não era dos idólatras.”** (An-Naḥl 16:120)

Abraão foi o exemplo perfeito de um profeta submisso a Allah, sem associar-Lhe nada.

Construiu a Kaaba com seu filho Ismael para que fosse uma Casa dedicada somente à adoração de Allah.

Enfrentou valentemente seu pai e seu povo, que veneravam ídolos, declarando: **“Por certo, estou em rompimento com o que adorais, Exceto com Quem me criou; então, por certo, Ele me guiará.”** (Az-Zukhruf 43:26-27)

Assim, sua missão foi proclamar a unicidade de Allah e romper com toda forma de idolatria. De sua linhagem vieram muitos profetas que continuaram a conclamar ao mesmo Islã.



Moisés (ﷺ) e Jesus (ﷺ):

a mesma chamada ao monoteísmo Moisés (Mūsā) e Jesus (ʿĪsā)

Também figuram entre os grandes profetas enviados por Allah, e a sua mensagem foi idêntica: adorar unicamente Allah.

- Moisés trouxe o chamamento ao monoteísmo para os filhos de Israel e combateu a adoração do bezerro: **“Ó meu povo! Por certo, fostes injustos com vós mesmos, tomando o bezerro por divindade. Então, voltai-vos arrependidos para vosso Criador.”** (Al-Baqarah 2:54)
- Jesus veio renovar essa mesma mensagem depois que os israelitas se desviaram: **“E, por certo, Allah é meu Senhor e vosso Senhor: então, adorai-O. Esta é uma senda reta.”** (Maryam 19:36)

Portanto, Jesus não trouxe doutrina que conflitasse com a de Moisés ou Abraão; sua missão foi reafirmar o tawhīd — a adoração a um só Deus, sem parceiros.



Muhammad ﷺ:

o Selo dos Profetas e a mensagem final do monoteísmo

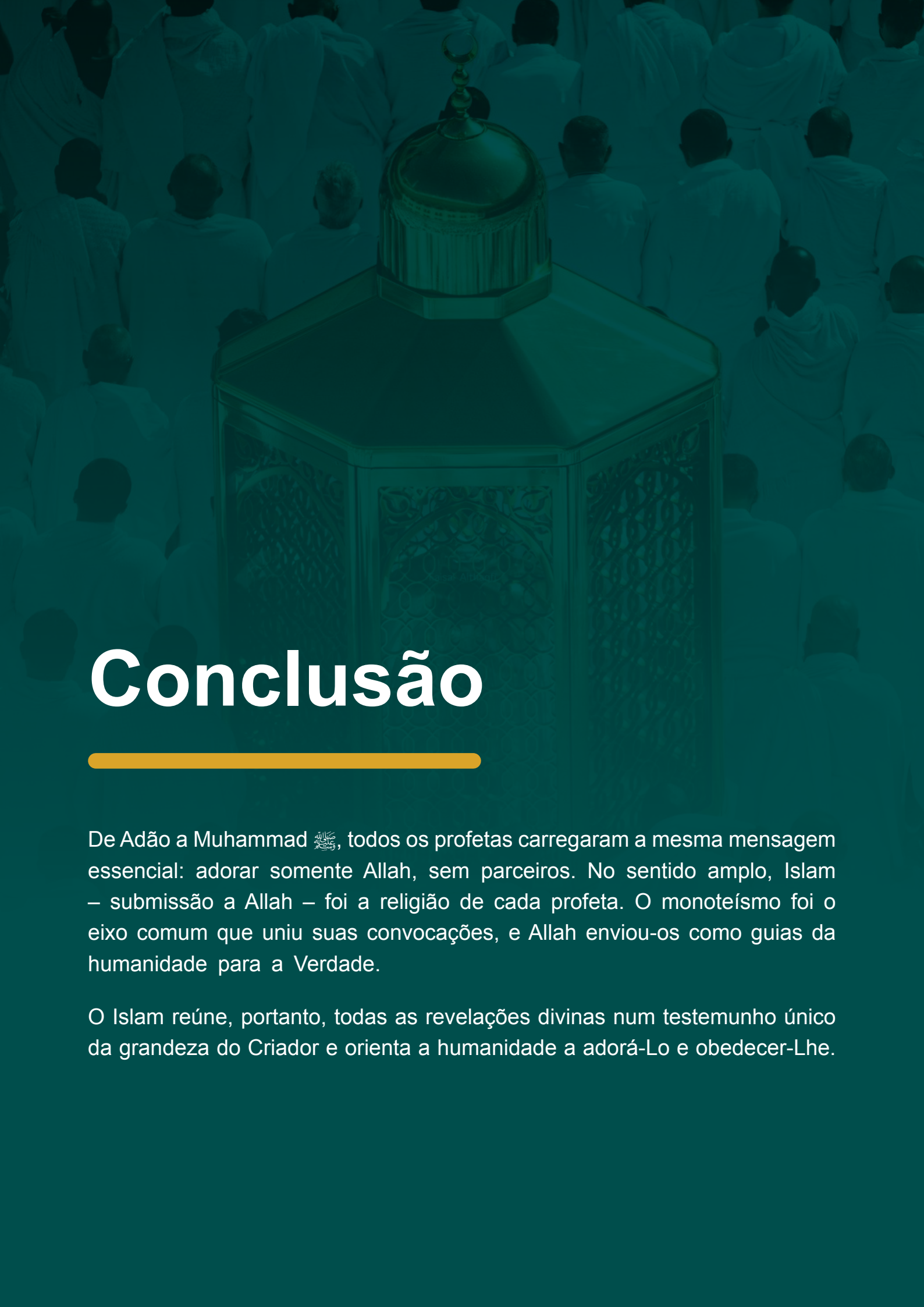
O Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele) veio como **o último dos profetas e mensageiros**, e sua convocação completa a missão dos profetas anteriores. Allah disse: **“Muhammad não é pai de nenhum de vossos homens, mas o Mensageiro de Allah e o selo dos Profetas.”** (Al-Aḥzāb, 33:40)

A mensagem de Muhammad ﷺ foi **confirmar e renovar a proclamação da unicidade divina (tawḥīd)** transmitida por todos os profetas. Ele disse:

“Meu exemplo, comparado ao dos profetas antes de mim, é como um homem que construiu uma casa, embelezando-a e aperfeiçoando-a, exceto o espaço de um tijolo num canto; as pessoas giravam em torno dela, admiravam-na e diziam: ‘Por que não colocas este tijolo?’ Eu sou esse tijolo, e eu sou o selo dos profetas.” (ḥadīth autêntico –

Bukhari)

Assim, a missão de Muhammad ﷺ é a continuação da chamada de todos os mensageiros anteriores, e o Alcorão confirma que todos eles pregaram a mesma crença fundamental.



Conclusão

De Adão a Muhammad ﷺ, todos os profetas carregaram a mesma mensagem essencial: adorar somente Allah, sem parceiros. No sentido amplo, Islam – submissão a Allah – foi a religião de cada profeta. O monoteísmo foi o eixo comum que uniu suas convocações, e Allah enviou-os como guias da humanidade para a Verdade.

O Islam reúne, portanto, todas as revelações divinas num testemunho único da grandeza do Criador e orienta a humanidade a adorá-Lo e obedecer-Lhe.

Artigo 5

Provas da existência do Criador

Introdução

Tudo o que existe – aquilo que vemos e o que não vemos – é um sinal e uma prova, para todo ser racional, da existência do Criador, exaltado seja.

O Alcorão Sagrado abordou a questão da criação e do controle do universo de maneira única, dirigindo as mentes humanas a refletirem sobre os horizontes do universo e os inúmeros sinais de Deus. Ele incita a razão a despertar de sua negligência e meditar sobre o domínio dos céus e da terra, e sobre os sinais contidos neles.



A prova racional

A razão aponta para a existência de Deus, pois todas as criaturas precisam ter um Criador que as trouxe à existência. Nada pode criar a si mesmo, e não pode surgir por mero acaso. O Alcorão utiliza argumentos racionais irrefutáveis para confrontar os negadores, apresentando provas que qualquer mente saudável reconhece. Allah diz:

“Ou foram eles criados do nada, ou são eles os criadores, Ou criaram os céus e a terra? Não. Mas não se convencem disso.” (Aṭ-Ṭūr, 52:35-36)

Dessas palavras, entendemos o seguinte: vocês existem – uma realidade que não negam – e os céus e a terra também existem, sem dúvida. Então, **quem criou tudo isso? Quem criou vocês, organizou suas vidas? Quem criou os céus com seus astros e galáxias? E a terra com suas montanhas, mares e rios?**

Por isso, encontramos no Alcorão muitos convites à reflexão e ao uso da razão, como nas passagens: **“Não raciocinais?”** e **“Talvez assim compreendais.”**.



A precisão do sistema do universo

A precisão e ordem do universo indicam a existência de Deus, exaltado seja. Ao observarmos os astros, os corpos celestes e todas as criaturas ao nosso redor, percebemos que **tudo – grande ou pequeno – obedece a leis e regras extremamente precisas e organizadas.**

O sol nasce e se põe em tempos exatos, como diz Allah: **“O sol e a lua movem-se com cômputo.”** (Ar-Raḥmān, 55:5)

E: **“E Ele é Quem criou a noite e o dia, e o sol e a lua. Cada qual voga, em uma órbita.”**
(Al-Anbiyā', 21:33)

Tudo o que a ciência humana descobre, em qualquer época ou lugar, sobre as leis e os segredos do universo, reforça a existência do Criador. Como diz Allah: **“E tu vês as montanhas: tu as supões imóveis, enquanto passam do mesmo modo que as nuvens. É a obra de Allah, Quem aperfeiçoou todas as cousas.”** (An-Naml, 27:88).

Antigamente acreditava-se que a terra e as montanhas eram imóveis, até que a ciência comprovou que a terra se move – e as montanhas acompanham esse movimento.



A Natureza Humana (Fitrah) Indica a Existência de Deus

O Alcorão afirma que a natureza humana são e as almas puras reconhecem a existência de Deus, exaltado seja, sem a necessidade de qualquer prova. Mais que isso: o monoteísmo – acreditar na unicidade de Deus – é algo inato, evidente por si só.

Por isso, vemos milhões de pessoas que creem na existência de um Criador do universo, e o mesmo acontece com os sábios, intelectuais, filósofos, e acima de todos, os profetas e os virtuosos – todos eles creem em Deus e chamam as pessoas à fé n'Ele.

No entanto, o ser humano é cercado por muitos fatores que o desviam da fé em Deus, como o engano dos demônios entre os jinn e os humanos, sua tendência à preguiça e ao conforto, sua ignorância da religião ou o envolvimento com os prazeres e desejos mundanos. O Profeta Muhammad ﷺ disse: **“Todo recém-nascido nasce sobre a fitrah(natureza inata), mas seus pais o tornam judeu, cristão ou zoroastriano.”** (Narrado por Al-Bukhari e Muslim).



O Reconhecimento de Deus nas Calamidades e Dificuldades

Além disso, a necessidade interior presente dentro de todo ser humano se manifesta em tempos de provações e adversidades. Toda pessoa, ao enfrentar desastres e perigos, se volta instintivamente a Deus, suplica e busca socorro n'Ele – não importa se essa pessoa é crente ou não.

Quantos ateus reconheceram seu Senhor e retornaram a Ele? Quantos idólatras sinceramente se voltaram a Deus por causa de uma aflição que os atingiu, fazendo com que a névoa que cobria sua fitrah se dissipasse?

Deus, exaltado seja, diz: **“Ele é Quem vos faz caminhar, na terra e no mar, até que, quando estais no barco, e este corre com eles movido por galerno vento, e com este eles jubilam, chega-lhe tempestuoso vento, e chegam-lhes as ondas, de todos os lados, e pensam que estão assediados: eles suplicam a Allah, sendo sinceros com Ele, na devoção: “Em verdade, se nos salvares desta, seremos dos agradecidos!”** (Surata

Yunus 10: 22).

E Ele também diz: **“E, quando o infortúnio toca ao ser humano, este Nos invoca, estando deitado ou assentado ou de pé. Então, quando lhe removemos o infortúnio, segue em frente, como se Nos não houvesse invocado, por infortúnio que o tocou. Assim, aformoseou-se, para os que se entregam a excessos, o que faziam.”** (Surata Yunus 10: 12)

Perguntas de **nível Um**



Artigo 1:

Os Pilares do Islam

1. Certo ou Errado:

A oração é o primeiro pilar do Islam.

Resposta: Errado (o primeiro pilar são os dois testemunhos de fé – ash-shahadatayn).

2. Escolha múltipla:

Qual dos seguintes é considerado um dos objetivos do jejum?

- A. Buscar sustento
- B. Alcançar tranquilidade social
- C. Fortalecer a vontade e a piedade (taqwá)
- D. Propagar a pregação

Resposta: C. Fortalecer a vontade e a piedade (taqwá).

3. Identificar a relação entre duas informações:

A oração educa o muçulmano na disciplina, e o jejum ensina-lhe a paciência. Qual é o vínculo entre esses dois efeitos?

Resposta: Ambos têm como finalidade o aperfeiçoamento da alma e a formação de uma personalidade equilibrada e obediente às ordens de Deus.

4. Avaliação de entendimento (dedução):

Por que motivo os Pilares do Islam começam pelas duas profissões de fé antes das práticas externas, como a oração e a caridade (zakát)?

Resposta: Porque as duas profissões de fé constituem o fundamento doutrinário (espiritual), sobre o qual se constroem as ações (materiais); sem a crença correta, a prática não é aceita.

Artigo 2:

Pilares da Fé

1. Certo ou Errado:

A fé no decreto divino inclui acreditar que o mal não provém de Deus.

Resposta: Errado (inclui acreditar que tanto o bem quanto o mal estão no decreto de Deus).

2. Escolha múltipla:

Qual dos seguintes NÃO é um dos pilares da fé?

- A. Fé nos mensageiros
- B. Fé apenas no Paraíso
- C. Fé nos livros revelados
- D. Fé nos anjos

Resposta: B. Fé apenas no Paraíso.

3. Identificar a relação entre duas informações:

A fé em Deus é a base de todos os pilares, e a fé nos mensageiros decorre da escolha de Deus por eles. Qual a relação?

Resposta: A fé em Deus leva o muçulmano a acreditar que Ele escolhe quem deseja para a mensagem, e assim, crê nos mensageiros e no que eles trouxeram.

4. Avaliação de entendimento (dedução):

Qual o impacto da fé no Dia do Juízo sobre a conduta diária do muçulmano?

Resposta: Faz com que ele se autoavalie e controle seu comportamento, sabendo que cada ação será julgada na vida futura.

Artigo 3:

Pilares da Fé

1. Certo ou Errado:

A declaração de que Muhammad é o Mensageiro de Deus não obriga a seguir a sua Sunnah.

Resposta: Errado.

2. Escolha múltipla:

O que significa a declaração "Não há divindade além de Allah"?

- A. Reconhecer apenas a existência de Deus
- B. Negar a existência dos ídolos
- C. Reconhecer a unicidade e soberania exclusiva de Deus
- D. Seguir a escola islâmica

Resposta: C. Reconhecer a unicidade e soberania exclusiva de Deus.

3. Identificar a relação entre duas informações:

A declaração de unicidade liberta o ser humano da servidão, e a declaração da missão profética o orienta à obediência. Qual a relação?

Resposta: Ambas se complementam no sentido de dedicar a adoração somente a Deus e cumprir a Sua lei.

4. Avaliação de entendimento (dedução):

O que significa dizer que a dupla declaração de fé é a chave do Paraíso?

Resposta: Que aquele que crê verdadeiramente nelas e cumpre as suas implicações em sua vida tem direito à entrada no Paraíso.

Artigo 4:

O Islam como Religião de Todos os Profetas

1. Certo ou Errado:

Moisés e Jesus (que a paz esteja com ambos) tiveram uma mensagem diferente, em credo, da de Muhammad (que a paz esteja com ele).

Resposta: Errado.

2. Escolha múltipla:

Qual profeta construiu a Caaba?

- A. Noé
- B. Moisés
- C. Abraão
- D. Muhammad

Resposta: C. Abraão.

3. Identificar a relação entre duas informações:

Os profetas convocaram para a adoração exclusiva de Deus, e o Alcorão descreveu a religião de todos eles como Islam. Qual a relação?

Resposta: O Islam é a unicidade de Deus e a submissão a Ele, sendo esta a essência da mensagem de todos os profetas.

4. Avaliação de entendimento (dedução):

Por que encontramos no Alcorão versículos que evidenciam a unidade da mensagem dos profetas, apesar das diferenças de épocas entre eles?

Resposta: Para firmar a fé nos corações dos muçulmanos e demonstrar que a religião verdadeira é uma só, ainda que as legislações tenham variado.

Artigo 4:

Provas da Existência do Criador

1. Certo ou Errado:

A natureza inata (fitrah) por si só não basta para indicar a existência de Deus, sendo necessário apenas uma prova sensorial.

Resposta: Errado.

2. Escolha múltipla:

Qual dos seguintes é uma prova racional da existência de Deus?

- A. Sentimento de tranquilidade
- B. A ordem do universo
- C. Visões em sonhos
- D. Frequência de sonhos

Resposta: B. A ordem do universo.

3. Identificar a relação entre duas informações:

Em momentos de dificuldade as pessoas recorrem a Deus, e a natureza inata reconhece a Sua existência. Qual a relação?

Resposta: Ambos demonstram que a fé em Deus está enraizada naturalmente na essência do ser humano.

4. Avaliação de entendimento (dedução):

Por que o Alcorão utiliza os horizontes e o próprio ser humano como evidência da existência do Criador?

Resposta: Porque são sinais visíveis e perceptíveis que convidam o homem à reflexão e ao raciocínio lógico sobre a existência do Criador.